

HPV E CANCRO DO COLO DO ÚTERO: INTERVENÇÃO URGENTE

Diana Ramada

Enfermeira em Oncologia Médica
Instituto Português de Oncologia do Porto Francisco Gentil, EPE
Mestranda em Oncologia

Rui Medeiros

Doutor. Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar

A incidência do cancro do colo do útero diverge geograficamente, aumentando nos países subdesenvolvidos. Portugal tem uma taxa de incidência desta patologia relativamente alta (17/100.000) e também uma das maiores taxas de mortalidade da Europa. Apesar dos programas de rastreio existentes, o cancro do colo do útero é responsável por cerca de 250.000 mortes por ano. Em Portugal são registados aproximadamente 1000 novos casos de cancro de colo do útero todos os anos, apresentando assim a incidência mais elevada da Europa Ocidental. Os dois grandes picos de incidência no nosso país ocorrem nas mulheres entre os 40-45 anos e entre os 55-65 anos. Deste modo, o cancro do colo do útero pode ser considerado um problema importante de saúde, no qual se deve investir, de forma a tentar obter informações cada vez mais precisas para que se possa diminuir a sua incidência e mortalidade.

PALAVRAS-CHAVE: HPV, oncologia, papilomavírus, cancro do colo do útero.

ETIOLOGIA

O cancro do colo do útero é uma doença complexa e multifactorial, sendo uma das neoplasias mais frequentes em algumas partes do mundo e o segundo cancro mais comum nas mulheres [1]. Há mais de cento e cinquenta anos que se reconhece que as doenças sexualmente transmissíveis, os cancros genitais e o síndrome de imunodeficiência adquirida estão relacionados com os estilos de vida e as práticas sexuais [2]. A infecção pelo vírus HPV (Human Papillomavirus) tem

sido muito investigada pela sua relação com o desenvolvimento do cancro do colo do útero. Vários estudos têm demonstrado que o HPV é um factor etiológico necessário para o desenvolvimento desta neoplasia, embora não seja suficiente [3-6]. Segundo a Sociedade Portuguesa de Papilomavírus [7], a infecção por HPV, por si só, não leva ao desenvolvimento de cancro, no entanto, 99% das mulheres com cancro do colo do útero estão infectadas por estirpes de HPV de alto risco. O